

MÓDULO 4

AULA 02 - PASSO 10: ACELERAR O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E RECONSTRUIR MELHOR

Definição do passo

O passo 10, intitulado *acelerar o processo de recuperação e reconstruir melhor*, estabelece que os processos de reabilitação, recuperação e reconstrução sejam coerentes com o planejamento em longo prazo e proporcionem um ambiente melhor ao município, bem como o aumento da resiliência. Depois da ocorrência de um desastre não se pode reconstruir com as mesmas vulnerabilidades existentes que proporcionaram que o desastre acontecesse frente àquela ameaça.

A CCCR, instituída pela UNISDR (2017), sugere como cada passo pode ser implantado na cidade, quais os atores envolvidos e os dados necessários para a efetivação das ações propostas. Essas informações serão detalhadas logo abaixo.

Como colocar esse passo em prática?

- Toda recuperação, dada a complexidade do processo sob os aspectos social, material, financeiro, psicológico, dentre outros, e a necessidade de investimento de recursos financeiros públicos e privados (a depender do caso) requer um plano específico elaborado por representantes das instituições e setores que possuem relação com o tema de forma a celebrar um pacto conjunto voltado a um resultado com data para ser alcançado.
- Estabelecer estratégias de recuperação pós-desastres e de reconstrução que incluam aspectos econômicos e sociais;
- Manter um mecanismo de financiamento que permita o acesso e a distribuição de fundos para a recuperação;
- Coordenar as entidades designadas para esse passo, setores e comitês de recuperação;
- Avaliar o pós-evento para analisar as falhas e eventuais pontos fortes para que as lições aprendidas sejam documentadas em processos de recuperação e reconstrução;
- Considerar novos riscos e informações, que forem pertinentes no processo de recuperação, como a atualização dos planos de desenvolvimento urbano e do conjunto de leis do Plano Diretor Municipal – PDM.

Atores relevantes

- Departamentos locais das autoridades nacionais e municipais, relacionados com o desenvolvimento urbano, fundos públicos, planejamento, meio ambiente, gestão de desastres, e todos aqueles que proporcionam serviços críticos e de emergência.
- Outros atores que participam do planejamento, desenho, construção e prestação de serviços como grupos da sociedade civil e grupos comunitários, organizações não governamentais, instituições acadêmicas e de investigação e o setor privado.

Dados necessários

- Dados referentes à avaliação do impacto do evento desastroso em todas as suas dimensões;
- Planos setoriais de recuperação;
- Planos de desenvolvimento;
- Reavaliação do Plano Diretor e dos planos setoriais até então existentes para percepção de eventuais pontos a melhorar;
- Mecanismos financeiros para o processamento e coordenação dos orçamentos;
- Coleta de Fóruns lições para melhorar continuamente as estratégias de recuperação.



Exemplos

Um exemplo da iniciativa desse passo são as políticas de reconstrução no pós-impacto das inundações ocorridas em janeiro de 2010 no município de São Luiz do Paraitinga, SP. Em função da especificidade do patrimônio histórico, o município conseguiu recursos que foram usados para a reconstrução de grande parte do acervo arquitetônico público e privado destruídos pela enchente de 2010. Porém para que o município pudesse reconstruir melhor, esse processo deveria ter considerado a diminuição das vulnerabilidades municipais a novas enchentes (MARCHEZINI, SARTORI, GONÇALVES, 2017).

Um exemplo a nível internacional são as considerações de gênero, para centros de evacuação, efetuadas em Sendai, no Japão. Constata-se que após o terremoto e tsunami de 2011, as necessidades das mulheres não foram consideradas adequadamente nos centros de evacuação, já que muitos desses centros foram operados e geridos por homens. Por isso, foram incluídas mulheres no Conselho de

Prevenção de Desastres da Cidade de Sendai. Desse modo, o foco nas perspectivas das mulheres sobre os esforços regionais de prevenção de desastres cresceu (UNISDR, 2017).



IMPORTANTE: Após ter lido sobre esse passo da campanha, que tal refletir sobre os desastres dos quais participou ou soube que tenham ocorrido próximos a você, tentando lembrar se a população mais vulnerável foi levada em conta durante o processo de recuperação. E se isso acontecesse nos próximos dias, como você faria para atender a essas necessidades? Quem precisaria participar desse processo formando um conjunto para atuar nessa importante frente de trabalho para a recuperação? Pensemos nisso.

REFERÊNCIAS

MARCHEZINI, V.; SARTORI, J.; GONÇALVES, J.C. **Desenvolvimento, desastres e reconstrução: o caso de São Luiz do Paraitinga/SP, Brasil.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 13, n. 2, 2017.

UNISDR. **How to make cities more resilient a handbook for local government leaders,** Geneva, 2017.